



CURTA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO ROTARIANO

Nelson Greff—jan 2024.

O mês de janeiro está inserido num período considerado de férias em nosso país. Em que a maioria dos brasileiros se dedica às viagens e ao lazer, aproveitando as férias escolares em especial. Em Rotary as atividades entram em marcha-lenta relativa, pela inevitável baixa frequência; as reuniões tomam um clima de companheirismo e de conversas amenas.

Em que pese a calma, o período se oferece como oportunidade para que os rotarianos reflitam sobre o seu papel perante o Rotary, à sua comunidade e à humanidade. Imersos num turbilhão de acontecimentos interligados, é difícil ficar alheio às circunstâncias e influências do mundo moderno que evolui numa velocidade fantástica, inimaginável na época da criação do Rotary One.

Os preceitos de não envolvimento em discussões que pudessem trazer animosidades ou dissensões eram evitados, tudo em busca da harmonia entre os associados e da preservação da boa vontade, desde os primeiros momentos do Rotary. Com muita certeza isto foi sábio e o alcance e validade serviram para o começo daquela que viria a ser uma organização de âmbito mundial.

Entretanto, passados mais de um século, o Rotary vê-se envolvido por toda a sorte de conflitos pelo mundo afora — religiosos, políticos, econômicos — presentes em tempo real na vida de cada rotariano. A vacinação contra a Pólio é um nítido exemplo disso, pois nos países muçulmanos, onde a religiosidade radical leva a

uma cega obediência aos seus líderes, enfrenta o radicalismo da proibição até pela força.

No Oriente, os movimentos de dominação por grupos com ideias medievais tentam impor pelo terror uma nova organização territorial, cujos atos não se limitam ao território pretendido, mas estendem os braços pelo mundo todo.

Dois guerras atemorizam o mundo e o alinhamento de potências militares como a Rússia e China trazem o temor da divisão do mundo político e econômico. No eco disso, a Coreia do Norte mostra as garras de um ditador reacendendo um conflito já pacificado.

Na economia os reflexos da crise mundial pós-pandemia colocam em rota de colisão a missão de servir e a capacidade dos recursos disponíveis, tendo inclusive obrigado os curadores da Fundação Rotária a repensar a forma de distribuir subsídios.

Hoje, cabe a cada rotariano dimensionar sua maneira de agir e de se orientar pelo ideal de servir no seu clube, considerando que a ação na sua comunidade faz parte de uma corrente capaz de reorientar o pensamento em direção à tolerância e à boa vontade. Os pensamentos de Ghandi nos permitem concluir que as grandes mudanças começam pela conscientização de que somos capazes de influenciar tais mudanças. Como esperava Paul Harris.

DA CONSCIENTIZAÇÃO E DO ESPÍRITO ROTÁRIO

Elton Elmar Cechinel Engres (jan 2011)

Há muito tempo o Rotary Internacional se preocupa com o grau de conscientização dos companheiros e dos clubes, os quais são associados, tanto que dedica o mês de janeiro para dar ênfase à reflexão sobre tão relevante tema.

No entanto, tão importante quanto à conscientização rotária, aparece o que chamo de “Espírito Rotário” o qual é o sentimento que move cada rotariano.

Enquanto a Conscientização Rotária vem do conhecimento e aprendizado, tornando cada rotariano cômico, ciente e bem informado sobre a doutrina e estatutos rotários, para bem empregar todo seu potencial de generosidade em favor da comunidade e da instituição, bem como conhecendo profundamente possa admirar o Rotary, o Espírito Rotário já faz parte dos predicados do indivíduo antes mesmo de ser convidado e admitido a participar de um Clube de Rotary Internacional.

Neste contexto de crescimento da Consciência Rotária, ganha especial relevo e importância a “Prova Quádrupla”, onde estão insculpidos os princípios basilares da conduta rotária, valores e compromissos, que devem ser vivenciados diuturnamente para que nosso papel no mundo como rotarianos seja efetivo e eficaz em prol das comunidades e na busca da felicidade e da partilha com a humanidade.

Cada rotariano tem como responsabilidade, além de praticar o companheirismo salutar, de motivar os sócios como serem autênticos rotarianos, despertar-lhes a vocação de serviço e ensinar e orientar os novos sócios nas ações rotárias. É transformar o antigo companheiro, com poucas ações e estímulo, em autêntico homem de ação, reacendendo em seu coração a chama da amizade, da boa vontade, da paz e compreensão.

O “Espírito Rotário”, como anteriormente frisado, antes mesmo de ser empossado em um clube de Rotary, o indivíduo já demonstrava sua disposição e interesse de agir e de servir às comunidades com a máxima boa vontade. O caráter e a conduta do cidadão é que indicará se tem perfil e “Espírito Rotário”, pois deve ser despido de egoísmos e sentimentos que não convirjam para o clube e o coletivo, e que se disponha a aceitar os mandamentos rotários e a agir em favor e promover o bem estar dos seres vivos.

Este espírito é que torna um rotariano diferenciado de um bom cidadão, pois ele devotando e cultivando os ideais rotários estará sempre disposto a prática dos melhores serviços sem buscar nenhuma recompensa senão a da satisfação de ver consagrada sua ação integrada, em favor de um mundo melhor de paz e compreensão.

O lema rotário, que possui um simbolismo especial, “Dar de Si Antes de Pensar em Si”, já faz parte do Espírito Rotário que desejamos ver expresso em cada rotariano, retratando a essência de suas ações rotárias, que somado a conduta ética e retilínea do rotariano, dentro e fora do clube, o que servirá de exemplo e difusão do nobre trabalho desenvolvido para atuais e futuras gerações.

Assim, cada rotariano deverá estar consciente de que faz parte de um clube de serviços, de ajuda ao próximo, de trabalho voluntário, de doação, que visa fazer o bem e promover ações humanitárias e que tem como coluna mestra a “Prova Quádrupla”, que na simplicidade dos seus princípios serve como verdadeiro código de conduta. Consciente, pois, é o rotariano que se doa antes de pensar em si.

A CONTRIBUIÇÃO INDISPENSÁVEL

Fonte: Momento de Reflexão

Conta-se que, em determinada região da Europa, existia um pequeno vilarejo que se dedicava ao cultivo de uvas para produção de suco.

Uma vez por ano, lá ocorria uma grande festa para comemorar o sucesso da colheita. A tradição exigia que, naquela festa, cada morador do vilarejo trouxesse uma garrafa do seu melhor suco, para colocar dentro de um grande recipiente que ficava na praça central.

Entretanto, um dos moradores pensou: “Por que deverei levar uma garrafa do meu mais puro suco? Levarei uma cheia de água, pois no meio de tanto suco de primeira qualidade o meu não fará falta nem alterará o seu sabor.” Assim pensou e assim fez.

No auge dos acontecimentos, como era de costume, todos se reuniram na praça, cada um com seu copo, para pegar uma porção daquele líquido precioso, cuja fama se estendia além das fronteiras do país. Contudo, ao abrir a torneira, um silêncio tomou conta da multidão. Daquela enorme recipiente saiu apenas água.

Como isto pôde ocorrer?

Acontece que todos pensaram como aquele morador: a ausência da minha parte não fará falta.

Então, será que muitas vezes não temos agido como os moradores daquele vilarejo com relação às circunstâncias que nos dizem respeito?

Alguns até dizem diante das dificuldades: Existem tantas pessoas neste mundo que se eu não fizer a minha parte isto não terá importância. Mas, afinal de contas, o que aconteceria com o mundo se todos pensassem assim?

Todos temos uma missão a cumprir. Todos temos que colocar na obra da Criação o nosso tijolo de amor. Portanto, devemos fazer a parte que nos cabe. E tenhamos a certeza de que se não a fizermos, quando e como deveríamos, o espaço ficará vazio.

Deus, que é a Inteligência Suprema do Universo, não dispensa nem mesmo a colaboração dos vermes, que fazem a sua parte afofando a terra para torná-la mais produtiva. Não despreza a ação dos abutres, que se encarregam de consumir os animais mortos para que o mundo não se transforme numa grande imundície. Não abre mão dos serviços da abelha, na polinização das flores. Não dispensa a colaboração de nenhuma das Suas criaturas, pois a cada uma delas cabe uma pequena parcela para que a obra fique concluída.

Se você está encarregado de alguma atividade, cumpra-a da melhor maneira possível e no prazo certo. Não imagine que alguém a fará melhor nem pior que você, pois só a você cabe executá-la.

Ademais, se cada um fizer a parte que lhe cabe com empenho e dedicação, em todas as situações, em breve tempo construiremos um mundo justo e bem mais feliz para se viver.

Pensemos nisso!

MERECE NOTÍCIA

BAZAR DO BASM RENDE 14.700 KG DE ALIMENTOS



Diretores, conselheiros e voluntários do **BASM—Banco de Alimentos de Santa Maria**, tendo em mente a célebre frase do sociólogo Herbert José de Sousa, o Betinho, “quem tem fome tem pressa” e conhecendo a realidade



da nossa periferia, nesta terça-feira, voltaram às atividades. Hoje, dia 09, foram descarregados 14.700 kg de alimentos não perecíveis, que foram adquiridos com verba do 1º Bazar do BASM, realizado em dezembro, com produtos apreendidos pe-
Receita Federal. Mas se a fome tem pressa, não teria lógica descarregarmos os alimentos e deixarmos depositados na nossa sede. Então, como estava programado, foram repassados 7.345 kg para 14 entidades. Outras entidades e projetos sociais receberão os alimentos nos dias 11 e 16... (BASM, Facebook jan 2024)

POSSE DA DIRETORIA E CONSELHO DO BASM PARA 2024-25

A Diretoria Executiva, Conselho Diretor e o Conselho Fiscal do BASM tomaram posse no primeiro dia de 2024, com mandato de 02 anos.

Tomaram posse: Iraci Antonio Dani como Presidente do Conselho Administrativo, Flavio Luiz Nagel como Presidente da Diretoria Executiva e Anselmo José Mortari como Presidente do Conselho Fiscal.

No Conselho Diretor os companheiros Adão José Figuera, que é membro Efetivo, e Jorge Adaime Filho, Suplente. O companheiro Marcos Camargo Delgado foi empossado como Diretor de Comunicação.

Muitos rotarianos fazem parte do Banco e graças ao seu empenho e colaboração a entidade é uma realidade em nossa cidade e região. Voluntários seguem os bons exemplos e participam das campanhas de arrecadação de alimentos nos supermercados da cidade. Graças à solidariedade dos supermercadistas, empresas e pessoas físicas o Banco consegue com esforço suprir as necessidades de muitas famílias através das entidades assistenciais que apoia.